

RESUMO - HELMINTOLOGIA

DISTRIBUIÇÃO DE LARVAS INFECTANTES DE HAEMONCHUS SP. NO ESTRATO SUPERIOR E INFERIOR DE UROCHLOA BRIZANTHA CULTIVAR MARANDU.

Hellen Souto Costa (hellen.souto@ufu.br)

Eloisa Silva Magri (eloisa.magri@ufu.br)

Ana Luísa Kovacs Peronti (ana.peronti@ufu.br)

Cleibiane Evangelista Franco Borges (cleibiane.borges@ufu.br)

Tamira Maria Orlando (tamira.morlando@ufu.br)

Fernanda Rosalinski Moraes (fernanda.rosalinski@ufu.br)

A infecção por *Haemonchus contortus* é o maior desafio sanitário para a ovinocaprino cultura em regiões tropicais do planeta. Como parte do ciclo deste helminto ocorre no meio, conhecer a interação entre parasito e pasto é importante para um controle sustentável desta parasitose. O objetivo deste trabalho foi verificar a se há diferença na distribuição de larvas infectantes (L3) de *Haemonchus* no estrato superior e inferior de capim Marandu. O experimento foi delineado em um piquete isento de animais, onde foram demarcadas três parcelas experimentais com espaçamento de mínimo de um

metro entre si. No dia 14/02/2026, considerado o “dia zero”, as parcelas foram contaminadas com coprocultura de 5 g de fezes com média de 1000 OPG de *estrongilídeos*. Estas coproculturas foram mantidas em laboratório por 7 dias , a fim que tivessem larvas infectantes no momento da deposição das mesmas sobre o pasto. Sete dias após a contaminação do capim, foram obtidas amostras de pasto com um amostrador de 10cm de lado, posicionado com o local da deposição fecal ao centro. Foi aferida a altura do capim, e a porção de folhas e colmos presentes na metade superior foi colhida em um saco de papel e denominada Estrato Superior (ES). Toda a porção de matéria verde restante sobre a terra foi colhida em outro saco e denominada Estrato Inferior (EI). As larvas presentes em cada estrato foram obtidas por termohidrotropismo, contadas e identificadas em microscópio optico. Identificou-se uma média de $27,0 \pm 17,35$ larvas de terceiro estágio de *Haemonchus* sp. (L3) no ES e $75,67 \pm 101,11$ L3 no EI . Também foi quantificada uma média de $4,0 \pm 3,46$ helmintos de vida livre (VL) no ES e $335,0 \pm 358,51$ VL no EI. Diferentemente do comportamento observado em nematoides de vida livre, constatou-se uma migração vertical ascendente expressiva das larvas L3 de *Haemonchus* em direção ao estrato superior do capim. Este fenômeno é epidemiologicamente relevante, uma vez que o *Haemonchus* é um parasita gastrointestinal cuja principal via de infecção é a ingestão de pastagem contaminada. A presença de larvas no estrato superior (ES) potencializa a probabilidade de ingestão pelo hospedeiro, elevando o risco de infecção parasitária durante o pastejo.

Palavras-chave: trichostrongyloidea; pastagem; ovinos; migração vertical.